

7.04.02 - Arqueologia / Arqueologia Pré-histórica

ARQUEOLOGIA DO POVOAMENTO INICIAL DO LESTE DA AMÉRICA DO SUL: CONTRIBUIÇÕES DE ESTUDOS DE TECNOLOGIA LÍTICA

Francisco Abrahão Gonzaga^{1*}, Dr. Lucas de Melo Reis Bueno²

1. Estudante do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (CFH/UFSC)

2. Professor do CFH/UFSC - Departamento de História/Orientador

Resumo

Essa pesquisa se insere em discussões mais amplas sobre o povoamento inicial do leste da América do Sul. Para tanto, foi iniciada a análise de um conjunto de vestígios líticos oriundos da escavação do sítio arqueológico Chapadão Paulo Saturno (Alfredo Wagner/SC), cujo objetivo é contribuir para a compreensão do processo de ocupação da encosta da serra de Santa Catarina e, possivelmente, do povoamento do sul do Brasil.

Palavras-chave: Arqueologia Brasileira; Pré-História; Lítico

Apoio financeiro: CNPq

Trabalho selecionado para a JNIC: UFSC

Introdução

A antiguidade e as rotas de povoamento são temas bastante discutidos na Arqueologia Americana. Para o leste da América do Sul, especialmente para as terras baixas, uma das hipóteses, apresentada recentemente por Bueno e Dias (2015) é de que a primeira etapa de povoamento tenha favorecido os vales de grandes rios.

No caso do sul do Brasil tem-se discutido duas hipóteses: uma delas propõe uma rota oriunda da região austral do continente, a partir de uma dispersão inicial pela costa do Pacífico e chegando ao sul do Brasil através dos Pampas. Já a outra hipótese propõe a existência de uma rota inicial interiorana, a leste dos Andes, relacionada à Bacia do Prata (Dias e Bueno, 2013).

De uma forma geral, os sítios arqueológicos no sul do Brasil associados a este momento estão marcados por um conjunto bem específico de vestígios: as pontas de projétil bifaciais fabricadas em pedra (Prous 1991). Na arqueologia brasileira, vários trabalhos têm discutido o processo de produção desses artefatos e procurado, através da caracterização de sua tecnologia, levantar dados que contribuam para uma melhor compreensão do processo de povoamento dessa região (Dias 2003, 2007; Dias e Jacobus, 2011).

Aqui, procuramos contribuir para a discussão através da análise de vestígios líticos do sítio arqueológico Chapadão Paulo Saturno. O Chapadão Paulo Saturno localiza-se no Município de Alfredo Wagner, em Santa Catarina. Em julho de 2017, a equipe do Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Arqueologia (LEIA/UFSC) realizou duas etapas de campo para coleta de material em superfície e escavação deste sítio, gerando uma coleção de aproximadamente 1950 peças, que passou a ser analisada na presente pesquisa.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi: contribuir para os debates em torno do povoamento inicial da América do Sul através do estudo da tecnologia lítica do Sítio Chapadão Paulo Saturno. Como objetivos específicos, foram definidos: a) finalizar a curadoria, lavagem e numeração do material arqueológico deste sítio; b) identificar, separar e quantificar as matérias primas presentes na coleção; e c) identificar, separar e quantificar os vestígios por conjunto, de acordo com categorias básicas, a saber, lascas e artefatos.

Metodologia

A coleção lítica do sítio arqueológico Chapadão Paulo Saturno foi processada e começou a ser analisada na atual pesquisa de iniciação científica. Inicialmente, procedemos à curadoria das peças. Esta etapa envolveu a lavagem e a numeração do material arqueológico em laboratório. Apenas as peças maiores do que 2 cm foram numeradas; as de tamanho inferior foram quantificadas por conjunto.

Posteriormente, realizamos uma análise inicial voltada para identificação das matérias primas e das categorias básicas de vestígio, separando assim as lascas e os artefatos. Durante as etapas de curadoria e análise inicial, analisamos também algumas lascas de forma qualitativa, não sendo possível até o momento quantificá-las. Outra estratégia adotada foi a separação das pontas de projétil.

Resultados e Discussão

Ao longo do procedimento de identificação das matérias primas, realizado em laboratório, foi possível verificar a predominância de vestígios produzidos em sílex. No entanto, também foi possível encontrar peças em quartzo, quartzito, basalto e arenito silicificado. Em função do tempo disponível, a análise foi feita apenas para as amostras provenientes do nível 1 e do nível 2 da área de escavação 1.

No Nível 1 da área de escavação 1, houve um total de 500 peças menores do que 2cm, cuja distribuição de matérias primas se deu da seguinte maneira: 57% Sílex, 30% Basalto, 9% Arenito Silicificado, 3% Quartzito e 1% Não identificado. Já a distribuição das matérias primas entre as peças maiores do que 2 cm, somadas em 160 unidades, foi a seguinte: 55% Sílex, 13% Basalto, 13% Arenito Silicificado, 8% Quartzito, 6% Não identificada e 5% Quartzo.

No nível 2 da área de escavação 1, houve um total de 501 peças menores do que 2cm. As matérias primas obedecem à seguinte porcentagem: 57% Sílex, 30% Basalto, 9% Arenito Silicificado, 3% Quartzito e 1% Não identificada. Finalmente, as peças maiores do que 2 cm deste mesmo nível apresentaram tal distribuição: 47% Sílex, 22% Basalto, 16% Arenito Silicificado, 14% Não identificada e 1% Quartzito.

No que tange à análise inicial das categorias básicas de vestígio, foi possível observar que a maioria das lascas tem pequenas dimensões e não apresenta córtex, isto é, a superfície externa do suporte original. Também observamos que diversas lascas se encontram fragmentadas e apresentam negativos de retiradas na face externa, o que é um indicativo de etapas finais da produção de artefatos. Por fim, as pontas de projétil foram contabilizadas num total de 22 peças.

Conclusões

Os vestígios líticos do sítio arqueológico Chapadão Paulo Saturno revelam um grande potencial para a discussão sobre a ocupação da encosta da serra de Santa Catarina e, possivelmente, para o povoamento do sul do Brasil

Tendo em vista a grande proporção de vestígios de pequenas dimensões, a baixa frequência de córtex nas lascas e uma alta proporção de pontas de projétil bifaciais, levantamos a hipótese de este sítio corresponder a um local de produção destas pontas, principalmente no que se refere às etapas finais do processo. Já a matéria prima preponderante no sítio corresponde ao sílex que apresenta variações quanto a textura e coloração. Essa variação pode indicar a existência de diferentes fontes.

Apesar desta análise ainda estar em uma etapa preliminar, os artefatos apresentam semelhanças tecnológicas com outros contextos do sul do Brasil para os quais dispomos de datas bastante recuadas, com cerca de 8.000 e 9.000 anos antes do Presente (Dias 2003, 2007, Dias e Jacobus 2011, Schmitz et al 2009).

Referências bibliográficas

BUENO, L. L'occupation initiale du Brésil dans une perspective macro-régionale: les cas de l'Amazonie, du Nordeste et du centre du Brésil. In: VIALOU, D. (Org.) Peuplements et préhistoire en Amériques. s. l.: Éditions du Comité des travaux historiques et scientifiques, 2011. p.210-20.

BUENO, L.; DIAS, A. Povoamento inicial da América do Sul: contribuições do contexto brasileiro. In: Estudos Avançados 29 (83):119-148, 2015.

DIAS, A. Diversificar para poblar: El contexto arqueológico brasileño em La transición Pleistoceno-Holoceno. Complutum, v.15, p.249-63, 2004.

DIAS, A. Da tipologia à tecnologia: reflexões sobre das indústrias líticas da Tradição Umbu. In: BUENO, L.; ISNARDIS, A. (Ed.) Das pedras aos homens: tecnologia lítica na arqueologia brasileira. Belo Horizonte: Argentum Editora. 2007. p.33-66.

DIAS, A. S.; BUENO, L. The initial colonization of South America Eastern Lowlands: Brazilian archaeology contributions to settlement of America Models. In: GRAFF, K.; KETRON, C.; WATERS, M. (Org.) Paleoamerican Odyssey. Bryan: Texas A&M University Press, 2013. p.339-58.

DIAS, A. S.; JACOBUS, A. Quão antigo é o povoamento do sul do Brasil? Revista do CEPA, v.27, n.38, p.39-67, 2003.

PROUS, A. Arqueologia brasileira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991a.